

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista – “Jornalista Omair Fagundes de
Oliveira”
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira

ADRIANA PRISCILA DE LIMA
MÔNICA RENATA DE LIMA
TOBIAS ALVES

MOEDAS VIRTUAIS E PEQUENOS INVESTIDORES

Bragança Paulista
2018

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista – “Jornalista Omair Fagundes de
Oliveira”
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira

ADRIANA PRISCILA DE LIMA
MÔNICA RENATA DE LIMA
TOBIAS ALVES

MOEDAS VIRTUAIS E PEQUENOS INVESTIDORES

Projeto de pesquisa apresentado como exigência para conclusão do curso de Gestão Financeira da Fatec Bragança Paulista Jornalista Omair Fagundes de Oliveira.

Orientador: Prof. Paulo Roberto Alves

Bragança Paulista
2018

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1. Análise de Perfil do Investidor	5
2.1.1. Investidor Conservador	5
2.1.2. Investidor Dinâmico	5
2.1.3. Investidor Moderado	6
2.2. Variedade de Moedas Virtuais.....	6
2.2.1. Litecoin.....	6
2.2.2. Monero	7
2.2.3. Ripple	7
2.2.4. Zcash.....	7
2.2.5. Dash.....	7
2.2.6. NEO.....	8
2.2.7. Ethereum.....	8
2.3. BITCOIN: MOEDA VIRTUAL EM EVIDÊNCIA	8
2.3.1. Funcionalidades do Bitcoin	9
2.3.2. Modo de utilização	10
2.3.3. Rede Bitcoin	10
2.3.4. Mineração de Bitcoins: Como funciona	11
2.3.5. Pontos negativos da mineração	11
2.3.6. Valoração do Bitcoin	12
2.3.7. Formação do preço do Bitcoin.....	12
2.3.8. Riscos	13
3. ANÁLISE.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS.....	15

1. INTRODUÇÃO

A aversão dos brasileiros quanto a investimentos no mercado de ações e mercado financeiro tem diversificados motivos. Pode-se considerar o fato de que o Brasil, comparado a países da Europa, por exemplo, contou com uma demora no amadurecimento de seu sistema financeiro. Foi só a partir de 1808, com a transferência da corte Portuguesa para o Rio de Janeiro que se constatou a necessidade de estruturar o governo administrativamente. Foram nomeados ministros de Estado, diversas secretarias públicas foram criadas, tribunais de justiça instalados e criou-se o Banco do Brasil. Além disso, a cultura imediatista dos brasileiros estima consumo de forma exagerada, impossibilitando-os de poupar, investir e obter rendimentos para consumi-los no futuro.

A falta de conhecimento e instrução financeira também é fator atenuante. Grande parte da população chega à fase adulta acreditando fielmente que a poupança é a melhor opção como forma de investir, sem domínio para abrir margem a outras opções. Segundo levantamento da AMBIMA - Associação Brasileira das entidades dos Mercados financeiros e de Capitais, com o apoio do Datafolha, apenas 24% da população entrevistada afirma investir em algum tipo de aplicação e a poupança é a escolha de 16% deles. Ainda segundo a pesquisa, apenas 38%, ou seja, nem a metade dos entrevistados afirma conhecer outro tipo de produto ofertado.

Por bem, a internet possibilita total interação com o exterior e o mercado de investimentos no Brasil, ainda que imaturo se comparado a outros países, possui produtos disponíveis com variados níveis de riscos para os diversificados tipos de investidores. É o caso das criptomoedas. Com o avanço tecnológico foi possível criar o que se chamou de “moeda virtual”. Possui o mesmo valor do dinheiro convencional, mas só existe virtualmente. Trata-se, basicamente, de um arquivo digital que tem poder aquisitivo e funciona de um modo alternativo.

Isto posto, então, o que falta para o brasileiro passar a administrar seu dinheiro incluindo o mercado de investimentos em suas escolhas?

O objetivo deste documento é orientar pessoas comuns acerca da funcionalidade das criptomoedas. Trata-se de um método que une conceitos, cuja finalidade é divulgar e estimular pequenos investidores a aplicar seus recursos em moeda virtual.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Análise de Perfil do Investidor

O primeiro passo antes de realizar um investimento de qualquer natureza é descobrir o perfil de investidor no qual se está enquadrado, de acordo com (YAZBEK, 2013). Ter uma meta clara dos objetivos a serem alcançados com o valor aplicado, do prazo esperado de retorno e dos riscos que está disposto a enfrentar, auxilia no autoconhecimento e gera um bom grau de segurança na hora de investir.

(YAZBEK, 2013), esclarece que para tanto, foi criada a Instrução Normativa CVM 539 que dispõe sobre o dever de verificação da adequação dos produtos, serviços e operações ao perfil do cliente, obrigando que os agentes de investimentos e as instituições financeiras abarquem uma metodologia de modo a identificar o perfil e constatar se os investimentos estão ajustados com os objetivos. Essa metodologia é conhecida no Brasil como API – Análise do Perfil de Investidor ou Suitability no exterior, com a finalidade de quantificar o risco suportado pelo cliente em sua carteira de investimentos.

De um modo geral e visando orientar, serão apresentados a seguir os três principais perfis de investidores:

2.1.1. Investidor Conservador

(PEREIRA, 2015), esclarece que ao escolher seus investimentos, esse perfil de investidor preza pela segurança. Em regra, a maioria de seus investimentos é composta por ativos de renda fixa e uma quantidade ínfima, ou negativa de investimento em renda variável. É o perfil do investidor que utiliza ou pretende utilizar os recursos gerados dentro do período de um ano, ou seja, no curto prazo. Prefere ter uma rentabilidade mínima, desde que não haja riscos de perda de seu dinheiro. Também conhecido como investidor defensivo.

2.1.2. Investidor Dinâmico

(PEREIRA, 2015), aclara também que, conhecido igualmente como investidor agressivo, distante do perfil apresentado anteriormente, neste caso, o investidor possui alta tolerância ao risco na ânsia por uma rentabilidade mais alta. Grande parcela de sua carteira de investimentos é composta por ativos de renda variável e por uma menor parcela em ativos de renda fixa. Usualmente, neste perfil, estão

jovens que desejam aumentar seu patrimônio no longo prazo, ou seja, não há importância que o retorno venha após um ano ou mais.

2.1.3. Investidor Moderado

(PEREIRA, 2015), elucida, ainda, o tipo de investidor que está entre o conservador e o agressivo, o moderado. Apesar de preferir não se arriscar muito, tolera alguns riscos para obter retornos acima da média. Possuem em sua grande maioria, ativos de renda fixa, algo que gira em torno de 60% de sua carteira de investimentos.

2.2. Variedade de Moedas Virtuais

Com o decorrer dos anos e o avanço da tecnologia, houveram diversos tipos de evolução da moeda até alcançar os resultados atuais. Com isso, surgiram moedas alternativas, como as sociais e as moedas virtuais, utilizadas por diversas pessoas desde empresários a pessoas físicas.

Em 2008 foi publicado o sistema do Bitcoin, ela foi à primeira moeda representante. Após uma década o mercado expandiu, houve mudanças e a plataforma Coinmarketcap, site que informa dados do mercado de ação das moedas criptografadas, mas não as vende diretamente, é onde estão listadas as principais moedas virtuais e as suas movimentações online. Por intermédio do site é possível observar qual valor e status das moedas virtuais em tempo real. O site possui, em 2018, mais de mil e oitocentos diferentes moedas digitais, como Ethereum e Litecoin, que serão apresentadas adiante. O principal objetivo das moedas virtuais é efetuar pagamentos e transferências diretamente, sem ter como intermediário um banco (FRABASILE, 2018).

2.2.1. Litecoin

Ainda, segundo FRABASILE (2018), a moeda Litecoin é uma variável do Bitcoin, no qual foi desenvolvida pelo Charlie Lee no ano de 2011. A moeda teve mudanças com a finalidade de se tornar mais acessível. Em tese, é mais prática para ser transacionada. Outra característica diferenciada é que as transações são validadas em tempo de dois minutos e meio e o limite é de 84 milhões de unidades. O seu mercado é menor do que o do Bitcoin, mesmo assim possui grande

semelhança com a primeira moeda virtual. Hoje um Litecoin equivale a R\$ 192,68, segundo (Dolarhoje 23 Out 2018).

2.2.2. Monero

Segundo UMPIERES (2017), essa moeda digital é a oitava maior. Ela tem como objetivo principal a privacidade e, para o investidor que busca segurança em suas transações, é mais difícil de ser rastreada. Sua melhor característica está exatamente nesta proteção que o investidor encontra. Hoje um Monero equivale a R\$ 396,00, segundo (Dolarhoje 23 Out 2018).

2.2.3. Ripple

Essa é a quarta maior moeda digital. Apresenta característica diferente das demais, uma vez que tem como parceria os bancos, com o intuito de diversificar como o banco faz suas transações pelo mundo, ou seja, a forma como enviam dinheiro.

Por intermédio de sua rede, podem ser enviadas moedas convencionais, não apenas criptomoedas. É possível, ainda, enviar dinheiro e ser trocado de maneira direta. Para exemplificar, um montante pode ser transferido em Euro e seu destinatário receber diretamente em Dólar (UMPIERES 2017). Hoje, um Ripple equivale a R\$ 1,63, segundo (Dolarhoje 23 Out 2018).

2.2.4. Zcash

A moeda Zcash, segundo UMPIERES (2017) foi criada semelhante à moeda Monero, com o objetivo de garantir privacidade e anonimato. Esta moeda bloqueia de forma a ocultar o endereço tanto do remetente quanto do beneficiário e também os valores das transações. Só é possível acessar estes dados quem possua a chave de visualização. (UMPIERES 2017). Hoje, um Zcash equivale a R\$ 447,69 segundo (Dolarhoje 23 Out 2018).

2.2.5. Dash

Dash é uma moeda virtual que foi lançada no ano de 2014, em janeiro. Ela já teve outros nomes, mas, atualmente, sustenta o nome de Dash. Possui características semelhantes a outras moedas, mas seu principal objetivo é melhorar pontos como: privacidade, segurança e velocidade. A tecnologia Privatesend, é que

provê privacidade financeira, de forma a esconder as origens monetárias de uma transação, torna as transações muito mais rápidas. A sua formação permite que a moeda Dash tenha ótima segurança e confiabilidade (UMPIERES 2017). Hoje um Dash equivale a R\$ 564,68 (Dolarhoje 23 Out 2018).

2.2.6. NEO

UMPIERES (2017) destaca que esta moeda está em evidência como uma grande aposta dos especialistas e possui as características do Ethereum. Está mais presente no mercado da China, onde é muito popular. Apesar de seus criadores não possuírem a intenção de atingir o mercado da Europa e Estados Unidos, algo está afetando esse pensamento e mudanças ocorrem aos poucos. Atualmente a moeda tem sofrido perante aos noticiários Chinês, mas há registro de ganhos referentes ao mês de Agosto e segue atingindo seu objetivo. Hoje um NEO equivale a R\$ 61,21, segundo (Dolarhoje 23 Out 2018).

2.2.7. Ethereum

Segundo FRABASILE (2018) a ideia da moeda Ethereum apresenta em seu sistema aplicações de blockchain (É uma tecnologia de registro distribuído que visa à descentralização como medida de segurança). Seu sistema foi desenvolvido para contratos inteligentes e outras criptomoedas. Sua ideia foi difundida em 2013 por Vitalik Buterin, sendo que o funcionamento efetivo ocorreu em 2014, com a Ethereum Foundation. Para poder funcionar o sistema foi desenvolvido a moeda Ether. Por meio desta moeda que os mineradores são reembolsados para continuar com a rede em funcionamento. Atualmente um Ethereum equivale a R\$ 750,35 segundo (Dolarhoje 23 Out 2018).

2.3. BITCOIN: MOEDA VIRTUAL EM EVIDÊNCIA

De acordo com a BBC (2018), o Bitcoin, moeda digital de maior destaque na atualidade, foi apresentado em 2008, em um grupo de discussão denominado “The Cryptography Mailing”.

A BBC (2018) destaca que a criptomoeda é criada por um complexo processo computacional denominado “data mining” ou, em português, mineração de dados que consiste no processo de explorar enormes quantidades de dados em busca de

modelos sólidos, tais como, regras de associação para identificar relação sistemática entre variáveis, o que possibilita a detecção de subconjuntos de dados.

(NEWS, 2017) destaca que as transações feitas utilizando Bitcoins são armazenadas na rede em um espaço que usa criptografia para registrá-las, chamado blockchain. Todas as transações efetuadas são reunidas em blocos que são ligados uns com os outros por um código hash, e, juntos formam as correntes de dados.

Gomes e Laporta (2018) afirmam que, utilizando cálculos complexos, os responsáveis por montar cada blockchain têm o dever de calcular cada código hash. As transações só são efetivadas quando um bloco inteiro é preenchido com transações, é importante destacar que o administrador que conseguir resolver o bloco fica com todo o dinheiro.

Gomes e Laporta (2018) afirmam que como todos os blocos são selados por criptografia, é improvável que o segredo desses recipientes seja descoberto, garantindo que as moedas cheguem até seu destinatário com segurança, que cada moeda seja usada uma única vez e que transações anteriores não sejam alteradas sem comprometer toda a cadeia.

Esse processo complexo permite que um bloco demore 10 minutos para ser gerado, dando tempo suficiente para que as tentativas de gastar a mesma moeda mais de uma vez sejam bloqueadas.

Especificamente, a moeda Bitcoin ganha destaque dentro deste trabalho, devido sua crescente popularidade, tanto na área financeira quanto na área digital. Serão apresentadas, de maneira aprofundada, suas principais características e será abordada que, essa pode ser uma alternativa eficiente para investimentos lucrativos.

2.3.1. Funcionalidades do Bitcoin

O dinheiro desembolsado para entrar no Bitcoin gera a promessa de uma conversão. Você possui o dinheiro, de maneira digital, e pode utilizá-lo na aquisição de produtos ou serviços, por exemplo.

Existem vários serviços de troca de Bitcoins por moedas convencionais e, em regra, há taxas para essa conversão, entretanto as taxas e a burocracia, geralmente são menores que as comumente aplicadas pelos bancos, por exemplo.

2.3.2. Modo de utilização

É necessário a instalação de software próprio no computador que instruirá o adquirente a criar um par de chaves criptografadas, uma espécie de número de conta, com o seu endereçamento próprio. Com isso já é possível adquirir Bitcoins, basta fornecer o mesmo para poder receber as moedas digitais. O pagamento destes Bitcoins adquiridos é feito normalmente, usando cartão de crédito ou até mesmo boleto.

Para pagar algo com Bitcoins, basta utilizar o software fornecendo o endereçamento do destino e valor. A transação vai para a rede e fica aguardando em um bloco até seu fechamento. Quando este bloco for finalizado, a transferência estará validada.

2.3.3. Rede Bitcoin

O fundamento da rede Bitcoin é um endereço público composto de 35 caracteres, sendo sempre iniciado pelo número “1”, e são com esses endereços que as chaves públicas são registradas, servindo como identificação dos destinatários e também dos remetentes para realização de pagamentos, por exemplo: “1984578465jdgRGBFDJKHFG487770w9912T” onde esse endereço pode ser destinado a uma chave pública para algum usuário da rede.

Para Avelar (2014), para uma transação ser efetuada, a chave privada precisa estar associada a endereços públicos e deve ser conhecida apenas pelo criador desse endereço público, onde somente ele terá o direito de fazer uso dos seus Bitcoins. Para ter acesso a criptografia criada, seriam necessários milhares de anos com supercomputadores para encontrar alguma dessas chaves, pois o nível de segurança é extremamente forte. Sendo assim, se algum usuário perder sua chave privada, é possível dizer que seus Bitcoins também estarão perdidos.

A cada hora, aproximadamente seis novos lotes são gerados entre usuários que estão rodando o programa para a geração de moedas. A rede também tem a responsabilidade de criação e administração de tais lotes.

Existe um programa chamado “minerador Bitcoin” que serve para usuários que querem começar a obter Bitcoins, já que isso não é um processo tão complicado, e não requer extrema experiência em informática, podendo ser feito

com um conhecimento básico e um computador potente e com boa conexão de internet.

Quando se fala em “minerar” a moeda com o aplicativo, o termo se encaixa muito bem, pois para cada bloco de moeda minerada, a rede ajusta automaticamente a dificuldade para que se limite a quantidade de Bitcoins, assim evitando a inflação da moeda.

2.3.4. Mineração de Bitcoins: Como funciona

A mineração funciona de modo que, ao entrar no programa a rede utiliza o hardware dos usuários ativos, executando funções matemáticas complexas, contribuindo para a resolução de problemas e assim, podendo receber Bitcoins da rede como recompensa. Isso depende da máquina utilizada, quanto melhor e mais rápida ela for, maior a chance de se obter Bitcoins.

2.3.5. Pontos negativos da mineração

A mineração Bitcoin também possui seu ponto negativo. Um dos problemas encontrados pode ser a necessidade de uma máquina de hardware potente e o gasto excessivo de energia, uma vez que, para ocorrer à mineração a máquina precisa estar ligada todo o tempo e, às vezes, o gasto com energia elétrica pode ultrapassar o lucro no final do mês, tornando o processo inviável.

Com o aumento da popularidade do assunto Bitcoin, a mineração está se tornando algo complexo e competitivo, devido ao aumento de usuários. Houve também um grande aumento da burocracia na rede Bitcoin, pois quanto maior a quantidade de moedas geradas, maior também a chance de ocorrer inflação.

Lembrando também que as máquinas potentes e de grande porte, possuem vantagem por processarem as informações mais rapidamente, consecutivamente aumentando as chances dos usuários receberem as moedas. Existem, também, máquinas criadas exclusivamente para a mineração das moedas, como por exemplo, o “betterflylabs”, uma máquina de grande potencial criada e usada para esta finalidade.

2.3.6. Valoração do Bitcoin

Não fugindo à regra, o que determina o valor de um Bitcoin é a quantidade demandada. Com um número restrito de Bitcoins disponíveis e a elevação da procura, a moeda digital surpreendeu, em 2017, com suas máximas históricas.

O número elevado de atividades do tipo no mercado tem impulsionado a compra de criptomoedas. De acordo com o site Bitcoinist (2018), analistas preveem uma nova supervalorização, possivelmente maior que a de 2017, já que a demanda compreende uma parte considerável da atividade no mercado.

Um dos fatores que deve ser considerado no aumento previsto da demanda é a atuação positiva de George Soros, considerado por muitos, um dos maiores investidores do mundo. Membro da imponente família Rockefeller que construiu sua fortuna no ramo do petróleo e é considerada uma das famílias mais poderosas dos Estados Unidos.

2.3.7. Formação do preço do Bitcoin

Até o momento da produção deste trabalho, em abril de 2018, o Bitcoin mantinha sua cotação em R\$33.275,60, conforme mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Preço do Bitcoin no Brasil



Fonte: Site Brave New Coin - Digital Currency Insights

Apesar de o valor espantar pequenos investidores não quer dizer, necessariamente, que será imprescindível desembolsar mais de trinta e três mil reais para adquirir uma criptomoeda.

Um Bitcoin pode ser fragmentado em várias pequenas porções e é possível adquirir estas pequenas porções da moeda digital.

Satoshi é o nome dado a menor parte de uma criptomoeda. Cada Bitcoin possui 100 milhões de satoshis, ou seja, 0,00000001 fracionado.

Tabela 1 – Formação do preço de frações de Bitcoins

Valor integral em R\$	Quantidade	Proporção em R\$
33.275,60	1	0,000332756

Fonte: Autores

De acordo com a tabela 1, é possível perceber que, com o Bitcoin cotado a R\$ 33.275,60 o valor de um único satoshi é aproximadamente R\$ 0,0003. Neste caso, ao comprar 10 mil satoshis, o investidor necessitará desembolsar algo em torno de R\$3,33 conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 2– Desembolso na compra de 10.000 satoshis

Valor fracionado	Quantidade satoshis	Desembolso
0,000332756	10.000	3,32756

Fonte: Autores

2.3.8. Riscos

Assim como existem riscos e possibilidade de perder dinheiro ao investir na bolsa de valores, por exemplo, de igual modo existem riscos ao investir nas moedas digitais. As criptomoedas não possuem nenhum regulamento de modo que o governo não as reconhece como moeda oficial e, sendo assim, não há seguridade por parte deste. Elas também sofrem com os riscos legais, como por exemplo, a possibilidade de proibição de sua utilização. Vale lembrar ainda que não há como contestar um pagamento feito com Bitcoins tampouco os devolvidos. Entretanto, ao acertar o momento certo de comprá-las e o momento certo de vendê-las, é possível ganhar muito dinheiro.

3. ANALISE

O receio de investir é um ponto que ganha destaque no fato de o brasileiro investir tão pouco. O medo que se instalou no Brasil é compreensível, pois o país tem passado por uma crise econômica que teve início em meados de 2014,

ocasionando uma forte recessão e levando, inclusive, a um recuo no Produto Interno Bruto (PIB).

A educação financeira do brasileiro ainda possui uma área bastante restrita. A falta de conhecimento, tanto técnico, quanto prático, também é um dos principais motivos para o brasileiro não investir e manter suas economias estagnadas.

Segundo (TAKAR, 2018) a pesquisa realizada pela AMBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais) mostra um imenso espaço entre o conhecimento de finanças e a prática de investir. Por este motivo a falta de conhecimento é tão prejudicial.

Desde jovem o brasileiro se quer tem conhecimento de que não existem somente poupança ou ações para se investir {O V10investimentos, 2017?}.

Desta maneira, faz-se necessário buscar, aprofundar e desenvolver o conhecimento de modo que um paradigma seja gerado, moldado a educação e criando conceitos para, então, traçar objetivos específicos que envolvam o setor de investimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos feitos, destaca-se que para um investimento que atenda às necessidades e anseios de qualquer investidor, é necessário analisar o perfil e obter autoconhecimento, primordialmente. Para tanto, é importante que este estudo seja realizado por profissionais qualificados e que saibam avaliar e identificar as características de cada investidor. É possível, por intermédio do presente trabalho, ter ciência que o Bitcoin foi à primeira moeda digital descentralizada, na qual as taxas de transições são praticamente nulas e também sem necessidade de qualquer intervenção do governo para serem emitidas. Com a apresentação deste, é possível trazer informação, às diversas pessoas, sobre a funcionalidade das criptomoedas, pois apesar de ter se tornado um assunto bastante popular devido ao alto teor de valorização, existem pessoas que não possuem ciência do assunto abordado. Assim sendo, acredita-se que após a leitura deste material, é possível obter conhecimento aprofundado, desde a descrição das criptomoedas, até a maneira de como investir e dos instrumentos necessários para a sua administração. Com auxílio do gráfico, foi possível notar a alta valorização da moeda virtual, especificamente o Bitcoin, e sua popularização, além dos cuidados necessários a se

tomar para quem deseja investir. Por fim, demonstrou-se que brasileiros, podem obter, com ajuda de especialista, características de seu perfil de investidor e optar por investir em criptomoedas.

REFERÊNCIAS

FRABASILE, D. **BITCOIN, LITECOIN, ETHEREUM: Conheça as principais criptomoedas.** Disponível em:

<<https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2018/09/bitcoin-litecoin-ethereum-conheca-principais-criptomoedas.html>>. Acesso em: 01 Set. 2018.

GEORGIEV, G. **Explosão de preço de Bitcoin.** Disponível em:

<<http://bitcoinist.com/bitcoin-price-explosion-is-incoming-according-to-experts>>.

Acesso em: 28 Abr. 2018.

GOMES E.;LAPORTA, T. (01 de Fevereiro de 2018). **Entenda o que é blockchain, a tecnologia por trás do bitcoin.** disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/entenda-o-que-e-blockchain-a-tecnologia-por-tras-do-bitcoin.ghtml>>. Acesso em 04 Ago. 2018.

NEWS, B. (11 de Dezembro de 2017). **Bitcoin: o que é e como funciona a moeda virtual.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-42313567#page>>.

Acesso em 04 Abr. 2018.

PEREIRA, D. (2015). **Os perfis de investidor.** Disponível em:

<<http://viverdeinvestimento.com/basico/os-perfis-de-investidor>>. Acesso em 16 Out. 2018.

Por que os brasileiros não investem?. Disponível em:

<<https://www.v10i.com.br/blog/por-que-os-brasileiros-nao-investem>>. Acesso em 24 Out. 2018.

Quem inventou o BITCOIN? O ministério de Satoshi Nakamoto Bitcoin. UOL. Disponível em: <<https://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2017/12/26/homem-ou-entidade-quem-criou-o-bitcoin.htm>>. Acesso em: 08 Abr. 2018.

TAKAR, T. **Estudo: Brasileiro conhece bolsa, mas fica na poupança ou não investe em nada.** Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/financas/peessoais/noticias/redacao/2018/07/24/poupanca-investimento-preferido-e-bolsa-mais-lembado.htm>>. Acesso em: 24 Out. 2018.

UMPIERES, R. **Seis moedas digitais que estão bombando (Altas chegam a 3.260% no ano).** Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/mercados/bitcoin/noticia/6942254/moedas-digitais-que-estao-bombando-altas-chegam-260-ano>>. Acesso em 17 Set. 2018.

Valor das Criptomoedas. Disponível em: <<https://dolarhoje.com/>>. Acesso em: 24 Abr. 2018.

YAZBEK, O. (2013). Instrução **CVM nº 539**, de 13 de novembro de 2013, com as alterações introduzidas pelas instruções CVM nº 554/14 e 593/2017. C, (p. 1 a 12). Comissão de valores mobiliários - Protegendo quem investe no futuro do Brasil.